



CORPO CÉLULA
a nudez como linguagem

CUERPO CÉLULA:
la desnudez como lenguaje.

BODY CELL:
nudity as language.

Rubia Bernardes Nascimento¹

RESUMO

O corpo. Nu. Diante do outro. No museu. Na performance. No teatro. Na fotografia. Aqui apresento indícios, apontamentos sobre o corpo, que com suas singularidades me convidaram a repensá-lo; enquanto potência de estudo para realização de registros fotográficos, os quais abordam relações humanas e questões sociais contextualizadas: etnia, gênero e corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Imagem, Fotografia.

RESUMEN

El cuerpo. Desnudo. Ante el otro. En el museo. En la performance. En el teatro. En la fotografía. Aquí presento indicios, apuntes sobre el cuerpo, que con sus singularidades me invitaron a repensarlo; como potencia de estudio para realización de registros fotográficos, los cuales abordan relaciones humanas y cuestiones sociales contextualizadas: etnia, género y cuerpo.

PALABRAS-CLAVE Cuerpo, Imagen, Fotografía.

ABSTRACT

The body. Naked. In front of the other. At the Museum. In performance. In theatre. In the photo. Here I present clues, notes about the body, which with their singularities invited me to rethink it; as a power to study photographic records, which deal with human relations and contextualized social issues: ethnicity, gender and body.

KEYWORDS: Body, Image, Photography.

* * *

¹ Rubia Bernardes Nascimento é mestranda (aluna especial) em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde também graduou-se em Teatro (licenciada). Pesquisadora das relações híbridas entre teatro, performance e fotografia. Iniciação Científica UFU - (CNPq) com o projeto: PRECISAMOS COM URGÊNCIA FALAR SOBRE DIREITOS HUMANOS! Gênero, sexualidade e liberdade. Atriz e produtora no Grupo de Teatro Apoteose e Coletivo Ocupa Teatro. Criadora do projeto fotográfico: O Desejo Del@s! Graduada também em Biologia pelo Centro Universitário do Triângulo- Uberlândia MG (2006).

Composto por um aglomerado daquilo que a ciência denomina como célula, sendo está a menor unidade básica estrutural do ser humano; as células são múltiplas, estreladas, alongadas, cilíndricas, renovadas entre dias, meses e anos: o corpo.

Um corpo é só um corpo. Mas que em suas possibilidades inúmeras por meio de suas mais variantes formas e funções realizadas no seu interior, apresenta-se também como ferramenta artística e política.

Qual seria a primeira função da arte?

Servir o público com mais do mesmo.

Será? Sr. Oscar Wilde (1897)?

A arte não deve servir como entretenimento
ao público que apresenta uma duvidosa formação.



Fonte: a autora

E devido a isso, sempre
quis ser agradado
em sua falta de
gosto.

O dramaturgo irlandês, Oscar Wilde afirmou em um dos seus aforismos: “A arte nunca deve tentar ser popular. O público é que deve tentar ser artístico.

(WILDE, 1985)

Incômodo - Nu - Corpo.

Novidade?

O corpo é um atentado?

VEJAM! É UM HOMEM NU.

PEDOFILIA! Gritou um.

O ESTADO TEM QUE INTERVIR! Esbravejou o outro.

E teve até quem defendeu que era legítimo que o Estado intervisse para proteger a criança; dada sua vulnerabilidade e insuficiência de discernimento, da MÃE.

Quem é o bicho² irracional, Clark?

Quem é a fera³, Schwartz?

Como surgiram tantos apreciadores da arte? Não sei. Mas é possível compreender.

Consumimos e valorizamos a arte? Lemos? Vamos ao teatro? Quantas vezes você esteve em um museu? Conhece a história da arte?

Da Vinci, eles conhecem Leda e o cisne?

Courbet, cuidado! Podem queimar *A origem do mundo*.

E que venha a fogueira da vaidade.

CHEGA!

60? Tortura? Censura? Repressão?

*TRAGAM FOLHAS DE PARREIRA OU FIGUEIRA, TANTO FAZ. NÃO DEIXEM
ESSA VERGONHA EXPOSTA.*

Ou renascença?

ESTAMOS NO FUTURO.

Futuro?

Corpo!

Sexualidade!

Gênero!

Evoluímos?

*GÊNERO? SEXUALIDADE? CHEGA! SEM MAIS PERGUNTAS. ESSE É UM
ASSUNTO PROIBIDO.*

No Brasil não é difícil identificar um atraso em relação à discussão sobre corpo, gênero e sexualidade. A título de exemplificação, referente a essa afirmativa,

² Referência à série elaborada pela pintora e escultora brasileira Lygia Clark, *Bichos* (1960); que consiste em esculturas flexíveis, as quais possibilitam a articulação das diferentes partes que compõem o seu corpo em várias posições.

³ Em relação a performance *La Bête* (2005), do coreógrafo brasileiro Wagner Schwartz. O artista apresenta-se nu e manipula uma réplica de plástico de uma das esculturas da série *Bichos* (1960), de Lygia Clark e o público é convidado a participar, manipulando o seu corpo.

no ano de 2015 foi possível observar que, vereadores votaram a favor da supressão das palavras “gênero e orientação sexual”, dos planos municipais de educação em diferentes cidades do nosso país. Seguindo o exemplo do Congresso Nacional que realizou o mesmo, no plano nacional de educação, no ano anterior. Atitudes como esta, dificultam a desmitificação de diferenças socialmente construídas, naquilo que concerne às relações de gênero. E impossibilita a discussão sobre igualdade de direitos entre os seres humanos, através de mudanças de valores e atitudes.

De acordo com a jornalista e Professora Doutora Magali do Nascimento Cunha, da Universidade Metodista de São Paulo, que realiza pesquisas sobre a Frente Parlamentar Evangélica, a mesma afirma que, a pauta dessa bancada, hoje encontra eco em outros setores da sociedade e, por isso, a sua repercussão:

Mais recentemente é o forte tradicionalismo moral que tem marcado a atuação da Frente Parlamentar Evangélica, que trouxe para si o mandato da defesa da família e da moral cristã, contra a plataforma dos movimentos feministas, de homossexuais e dos grupos de direitos humanos, valendo-se de alianças até mesmo com parlamentares católicos, diálogo historicamente impensável no campo eclesiástico. Este discurso tem um apelo que atinge não só evangélicos, mas também católicos e outros grupos sociais mais conservadores que nem são ligados à religião. (CUNHA, 2015).

A escola possui papel fundamental a desempenhar nesse processo. Por ser esse, um espaço amplo de convivência entre pessoas plurais, que apresentam diferentes origens, crenças e costumes.

A falta de diálogo e percepção das diferenças contribui para o crescimento da discriminação, preconceito e a violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBTs. Os números de agressões e repúdio a pessoas LGBTs são alarmantes. Segundo O Grupo Gay da Bahia, mais antiga Organização Não Governamental de cidadania LGBT no país, somente em 2015 no Brasil, 318 LGBTs foram mortos, mantendo nosso país no topo mundial desse tipo de barbárie. Sendo que 52% dos mortos eram gays, 37% travestis, 16% lésbicas e 10% bissexuais. Em 2016 houve um aumento: 343 novas vítimas. E conforme dados de organismos de

direitos humanos internacionais, mais da metade dos assassinatos de transgêneros no mundo ocorrem no Brasil.

Reconhecer a complexidade que envolve a problemática social, cultural e étnica sobre o corpo é o primeiro passo. Segundo Danièle Hervieu-Léger:

A utilização de todos os recursos do direito comum contra os abusos e impedimentos de religiões é a forma mais razoável que o Estado laico tem para preservar e reforçar o papel arbitral que é seu, manifestando cuidado estrito de respeitar a si mesmo e de fazer respeitar a liberdade religiosa. (HERVIEU, 2009).⁴

A arte ao longo de sua existência, além de viabilizar o divertimento, entretenimento e contemplação, desempenha também um papel social e político. Os movimentos de vanguarda e contemporâneos, amplamente difundidos no século XX, são exemplos característicos de oposição ao tradicionalismo; sendo reconhecidos pelas propostas experimentais e inovadoras.

A arte desde os primórdios sempre foi causadora de polêmicas e isso é positivo. Pois possibilita o debate. E a recorrência do corpo e nudez se faz presente na concepção artística, refletindo as inerências de cada época. A nudez artística como significado de representação e de presença. Prevalecendo o sentido do que é exposto e não a forma.



Fonte: a autora

E dentre as linguagens artísticas a fotografia, se torna uma ferramenta

⁴ Danièle Hervieu-Léger socióloga e administradora da Escola de Economia de Paris. Foi diretora de Pesquisa no Centro Nacional da Pesquisa Científica, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, e diretora do Centro de Estudos Interdisciplinares dos Fatos Religiosos.

política relevante para reflexão a cerca de corpo, gênero, sexualidade e liberdade. Reconhecer os mitos e a complexidade que envolve este tema é o primeiro passo para desmitificações.

Por meio de fotos teatralizadas/performáticas, busco em meus registros apresentar uma proposta reflexiva, na qual as relações humanas e as questões sociais estão contextualizadas: etnia, gênero e corpo. A organicidade entre cada imagem relaciona-se somente pela exposição do corpo, da carne, antagônicas ao conservadorismo.



Fonte: a autora

Almejo em meus registros fotográficos, mostrar que para o artista que se desnuda, a pele é uma vestimenta e que o corpo é seu principal artefato de pesquisa e trabalho.

Que conservadorismo é esse que misturado à ignorância não permite ao um indivíduo perceber que um corpo é somente um corpo?



Fonte: a autora

Por acreditar que cada indivíduo com seus milhões de células narram a sua história, portanto o estado, as cores e nuances são dissemelhantes. O não convencional faz-se necessário a junção da teatralidade e performatividade como ferramenta política. Outorgando ao indivíduo artista o empoderamento que desafia o tradicional por meio de quadros fotográficos.

Em novembro de 2016 tive o oportunidade de fotografar corpos plurais, ao receber o convite para registrar a performance *58 Indícios sobre o corpo* (versão Brasil), dirigida pelo argentino Emilio García Wehbi em sua residência artística com o Coletivo Teatro da Margem – CTM⁵, em Uberlândia – MG. Tal performance faz referência ao texto homônimo do filósofo francês e Jean-Luc Nancy. Obra que relaciona corpo morfológico ao filosófico.



⁵ Coletivo de artistas formado por Narciso Telles, Marcella Prado, Nádía Yoshi, Adriana Moreira e Luiz Leite. Disponível em: < <http://cteatrom.blogspot.com.br/> > . Acesso em: 02 de out. de 2017 às 16:45.

Fonte: a autora

Em uma sala o público adentrava e encontrava uma área delimitada até então pela iluminação, microfones e bacias com barro. Surge um performer, vestido que se dirige a um dos microfones cita expressivamente uma frase sobre corpo, contida na obra de Jean-Luc Nancy. E diante da plateia se desnuda.



Fonte: a autora

Apresenta a naturalidade do corpo. Vai até uma das bacias e retira parte do que lá está, e com o deslizar das mãos, esfrega o barro pelo corpo. Após, com sua cadência desenha seu corpo no espaço, a sua maneira com seus gestos e movimentos. Consecutivamente um a um, os outros performers penetram e preenchem o espaço. A sequência de ações se repete, mas cada um ao seu modo preenche o espaço que aos poucos foi também delimitado quadricularmente pelas vestimentas retiradas pelos participantes.

Entre pluralidades, semelhanças e diferenças esses corpos, assim como as diferentes células que circulam em nossos corpos deslocavam-se e aproximavam-se. Ali naquele espaço, o ser humano em seu natural, nu. Com suas marcas e histórias latentes, corpos estavam presentes. Um corpo é só um corpo.



Fonte: a autora

Voto a favor de mais corpos artísticos espalhados nus pelos jardins de gente. E que as problemáticas sociais sejam colocadas em zonas complexas do real, por meio da arte livre e libertária.

A resistência contempla o posicionamento da arte como representação e manifestação contra a conjuntura política e social brasileira. Onde trabalhos e expressões artísticas são marginalizados. O corpo negro, a mulher, a travesti, homossexuais, religiões de matrizes africanas e vários temas que infelizmente ainda não ocupam os centros culturais, a reação de preconceito as raízes afro-brasileiras e ao debate da sexualidade, ainda não ganharam espaço e importância.



Fonte: a autora

Aos artistas resistência! E como as células as quais são as unidades básicas do corpo. O corpo do artista é a unidade básica para arte. E que possamos resistir,

renovar e conduzir um pós futuro com arte livre. Lá no pós-futuro desejo que os indivíduos sejam menos feras, mais racionais e como queria Wilde, mais artísticos.



Fonte: a autora

REFERÊNCIAS

CUNHA, Magali. **Fortalecida, bancada evangélica já influencia até deputados católicos.** Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2015/04/bancada-evangelica-influencia-ate-deputados-catolicos-1215.html> >. Acesso em: 02 de outubro. de 2017 às 09:12.

HERVIEU- Léger, Danièle. **O Estado laico e a religião** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1809200908.htm>>. Acesso em 13 de outubro de 2017.

NANCY, Jean-Luc. **58 indícios sobre o corpo.** Tradução de Sérgio Alcides a partir de “58 indices sur le corps” in Corpus, Ed. revista e aumentada: Metailié, 2006.

OLIVEIRA, Aurea. **Segredo das Folhas.** Disponível em: <http://segredodasfolhas.blogspot.com.br/2011/04/arvore-sagrada-iroko.html>> . Acesso em: 02 de set. de 2017 às 16:45.

PERCY, Allan, 1968 - **Oscar Wilde para pessoas inquietas.** Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

Recebido em agosto de 2017.
Aprovado em outubro de 2017.
Publicado em janeiro 2018.